



O EDIFÍCIO DO CICLO PREPARATÓRIO: SERÁ DESTA?

Estiveram a semana passada em Espinho a fazer uma visita de inspecção às instalações do Ciclo Preparatório, dois engenheiros da Direcção-Geral do Equipamento Escolar, para se inteirarem, mais uma vez, do estado em que se encontram as referidas instalações.

Tiveram, pois, oportunidade, os senhores engenheiros, de apreciar de perto o estado lastimoso a que chegaram os três edifícios: falta de vidros, caixilhos estragados, estuques a cair, soalho podre, paredes húmidas, instalação eléctrica avariada, etc., etc., enfim uma infinidade de mazelas que os tornam impróprios para a regência e frequência de aulas.

Disseram aqueles senhores, no fim da sua visita, que iriam dar parte no seu relatório a enviar para os Serviços Centrais, em Lisboa, das péssimas condições em que professores e alunos iam começar a trabalhar.

Entretanto aventuraram a hipótese de se ter de erguer alguns pavilhões pré-fabricados a substituir o Anexo A (Palacete da Rosa Pena) que é o que se encontra em piores condições, enquanto não se constrói o edifício novo, edifício es-

te, cujo processo se tem arrastado, incompreensivelmente, mergulhado numa autêntica e inglória guerra de papel.

Em conversa com o sr. Presidente da Câmara, os srs. engenheiros ficaram a saber que as expropriações administrativas dos terrenos para o edifício novo já foram efectuadas e que orçavam em 5 mil contos, verba esta que se aguardava a todo o momento.

Por tudo isto julgamos que a solução para tão premente problema seria a construção do edifício novo, no prazo de um ano, solução que devia ser encarada pelo Ministério das Obras Públicas que será o responsável pela construção.

Retiraram os senhores engenheiros com o propósito de envidarem todos os seus esforços para que o processo da construção do novo edifício seja acelerado de modo a evitar os elevados custos de quaisquer remendos que se mandem fazer nos edifícios velhos.

Esperamos, pois, que estes e outros esforços tenham êxito para o alunos e professores.

Será desta?...

F. Azevedo Brandão

NÓTULA

Depois de prolongado verão, que fez de Setembro um invejável senhor da época de praia, entramos no tempo das chuvas no domingo transacto, dia 8 de Outubro..

A chuvadas fizeram com que apreciássemos os utens das diversas carreiras de camionagem abrigados junto às paredes dos prédios existentes próximo das paragens.

É altura de pensar nos abrigos para as paragens, mas pensar rápido. A ver se este inverno não custa tanto aos que utilizam os transportes públicos.

J. O.

Terceira Idade

Mais de cem mil portugueses vivem abandonados



Para além do papel que deve caber às instituições sociais e ao próprio aparelho estatal, no apoio à Terceira Idade, há um campo muito vasto onde podem actuar as instituições de poder legal, os clubes recreativos, as associações de beneficência, os hospitais, toda a comunidade.

Assim, a dado ponto de um documento de conclusões refere-se a importância do apoio dado às famílias e às pessoas idosas que a ela pertencem, através da organização de equipas multidisciplinares que actuem ao domicílio; ao interesse na criação de clubes, centros de dia, restaurantes, locais de recreio e prática de desporto, à criação de hospitais de dia destinados aos idosos; à importância do internamento, quando rápido e curto, para evitar que o idoso se sinta desintegrado da família.

Foi no Porto, onde um Seminário Internacional dedicou a sua atenção para os problemas da Terceira Idade, de parte do povo que vive angustiada e isolada os últimos tempos da vida.

Decorreu no Porto um Seminário Internacional sobre a Terceira Idade. Das conclusões destaca-se a revelação impressionante de que mais de cem mil portugueses idosos vivem inteiramente sós.

«Acentua-se, entre nós, a tendência para a segregação dos ido-

HOJE PODE LER

- ★ SESSÃO DA CAMARA (3.ª pág.)
- ★ GUETIM (4.ª pág.)
- ★ DESPORTO (5.ª pág.)
- ★ CAUSAS DO CANCRO (8.ª pág.)

Entrevistando

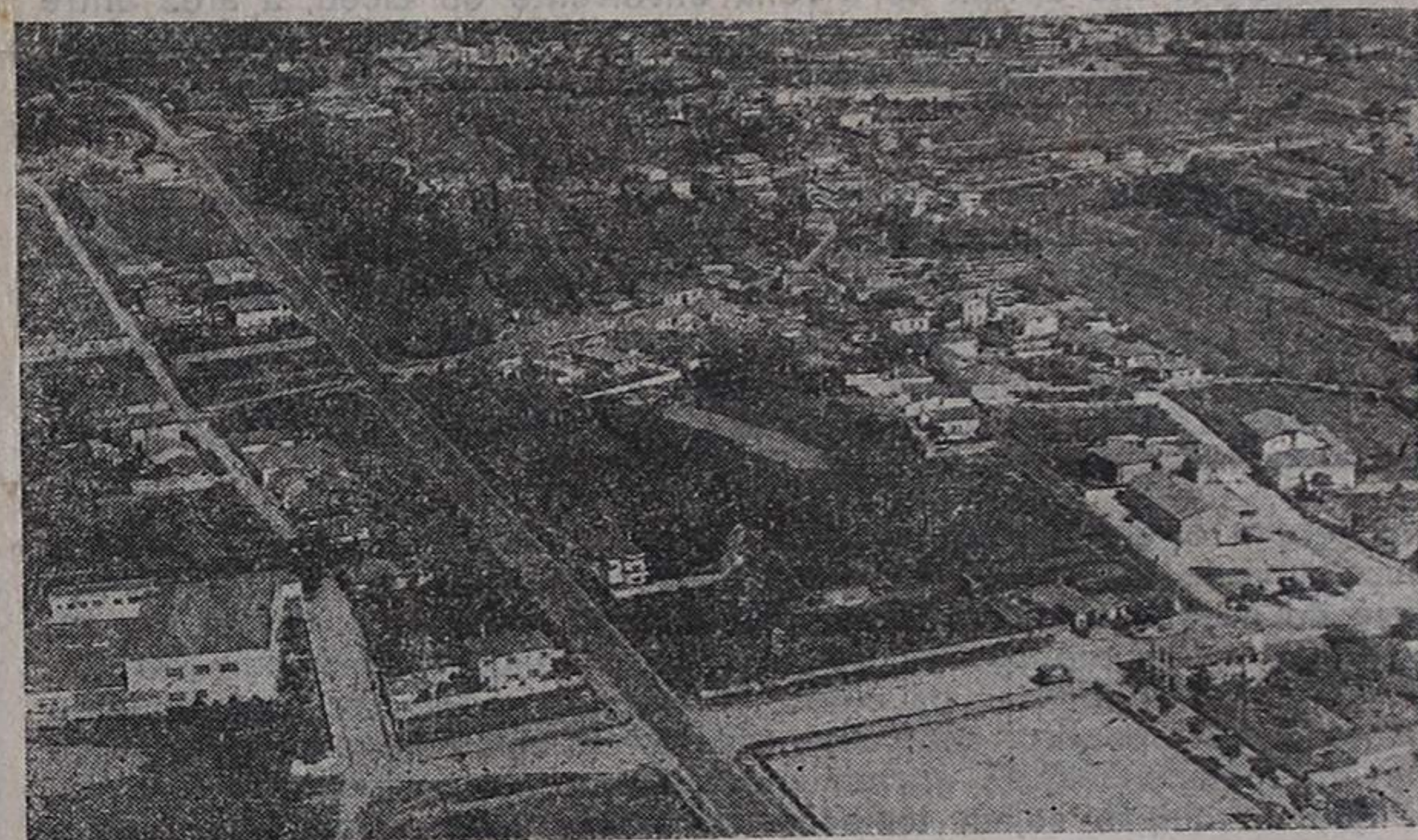
Entrevista de João Quinta

Acho que estas pequenas lembranças poderão avivar a colaboração que necessitamos para bem de todos — disse-nos José Nogueira da Silva, presidente da Junta de Freguesia de Anta,

— No aspecto habitacional qual é a panorâmica que se apresenta na freguesia?

— A situação, como é sabido, é idêntica em todo o lado. Não existem fogos para acudir às necessidades e os existentes são, em grande parte, velhos e sem condições mínimas ou até escapatórios de habitabilidade. Estão em construção sete centenas de fogos na Freguesia, mais propriamente na Ponte d'Anta, mas trata-se dum caso para acudir, entendo eu, ao concelho, já que Espinho — cidade tem os seus limites dentro de Anta. Estou convencido que, apesar disso, será uma grande ajuda para as carências que se verificam na freguesia. Vamos ter também mais 6 fogos que a Solverde vai construir ao abrigo do contrato de exploração da zona de jogo. Do terreno adquirido em Esmojães para esse fim pela Solverde uma grande parte foi cedido à freguesia que o vai indicar à Câmara para futuras construções.

— A freguesia tem já um pequeno posto Médico na Associação de Socorros Mútuos de S. Francisco de Assis, onde é prestada assistência médica gratuita aos sócios da Instituição. Não será possível o aproveitamento das instalações para fazer assistência médica oficial?



Vista aérea parcial da Anta

— Temos de facto a ideia de propor ao Director do Posto Médico da Previdência a criação de consultas cá em Anta e, para tal, teremos que contactar também com a Direcção da Associação. Seria óptimo conseguir realizar assistência médica e enfermagem, especialmente para as pessoas de mais idade e crianças.

— No aspecto de escolas primárias da freguesia, qual é a situação existente?

— Anta necessita de mais salas de aula e elas estão já programadas. Estão quase terminadas 4 salas do núcleo da Quinta e projectadas na nova urbanização entre o Souto d'Anta e a Rua 33 mais 10 que, porventura irão substituir as velhas escolas do Souto. Está ainda prevista a construção nos terrenos doados pela Solverde em Esmojães 4 salas e nos Altos-Céus, para apoio a Cassufas e Carvalhal mais 4. Finalmente na Idanha 5 salas. Na nova urbanização da Ponte d'Anta, e para apoio aos 700 fogos em construção, estão previstas 10 salas de aula.

— Com respeito a saneamento básico Anta deve ser a freguesia mais beneficiada devido à sua posição geográfica em relação à cidade. O que pode dizer sobre este assunto?

— Para já está saneada quasi a totalidade da freguesia que faz parte da cidade. A parte mais baixa da freguesia para o lado da cidade já tem abastecimento de água e isto porque os depósitos de abastecimento só a partir de determinada cota é que abastecem. Posso adiantar que depois de garantido o abastecimento a partir de Crestuma a criação dum novo reservatório cerca de Esmojães já poderá permitir o abastecimento de grande parte da freguesia.

Ainda voltando ao saneamento, tivemos nos últimos trabalhos efectuados reclamações e protestos devido à falta de reposição do pavimento por parte do empreiteiro que fez as obras e que, incompreensivelmente,

(Cont. na pág. 2)

Entrevistando

(Continuação da página 1)

mantem o piso irregular. O mesmo se passa com a estrada da Fonte que ainda se encontra por repor depois do mesmo empreiteiro ter instalado uma conduta de água. A estrada já estava em péssimo estado devido de se ter desviado o trânsito da Ponte d'Anta por ela aquando da construção do lanço dos Pedregais, e agora piorou. No inverno vai ser uma desgraça.

— Já que entramos em vias de comunicação o que se passa a respeito duma ligação que está prevista entre o Carvalhal e a Idanha?

— Sobre esse assunto olhamos em devido tempo a Câmara, mais precisamente quando da elaboração do plano de actividades, fazendo realçar a necessidade e vantagens que havia ligando Esmojães-Carvalhal-Idanha. A Câmara não deu ainda qualquer resposta nem fez qualquer estudo sobre essa ligação. Esta ligação a fazer-se iria permitir ligar o Carvalhal a Cassufas com mais facilidade apanhando a ligação dos Altos-Ceus a Guetim. Esperamos que a Câmara de o seu acordo para ver se conseguimos, pelo menos, a colaboração do Quartel de Engenharia de Espinho para a necessária abertura e alargamento das vias projectadas, com as suas máquinas.

— E com respeito à conservação das outras vias da freguesia?

— Parcialmente estão em bom estado mas na sua maior parte está em más condições. Existem caminhos que precisavam de ser reparados. Claro que a verba que a Câmara atribui a freguesia é pequena porque a freguesia é muito grande. Concordamos que as dificuldades são gerais mas a falta de verba capaz impede-nos de fazer mais e melhor.

Conseguimos arranjar na Guimbra e no Agro Velho as estradas de mais movimento dentro das limitações que nos condicionam. O nosso desejo era fazer a paralelos ou a alcatrão mas não temos, infelizmente, essas possibilidades.

— Industrialmente a freguesia ainda tem algumas unidades dentro dos seus limites?

— Sim. Tem duas indústrias de plásticos, duas serrações, uma cartonagem e uma indústria de artesanato na Idanha.

— E não há qualquer reserva de terreno para indústria na freguesia?

— Não está nada previsto.

— Com respeito a estudos urbanísticos para construção Anta já se pode considerar satisfeita?

— Sim. Temos a urbanização da Solverde em Esmojães; a do Souto que vai até à Rua 33 a zona envolvente do Liceu, a área entre a Estrada de Anta e a Rua 33 e, a zona do novo ciclo preparatório que vai enriquecer notoriamente a grande área a nascente da futura variante à EN 109..

Todas estas serventias são do concelho e não somente da freguesia. Portanto importa manter acessos e as respectivas áreas de influência devidamente capazes e funcionais para bem de todos.

— A propósito: as Ruas 19 e 33 desde o seu princípio, em Anta e em boa parte, os passeios não estão, nem por sombras, capazes de satisfazer o intenso tráfico de peões que as utilizam. A Junta já tomou alguma posição acerca disso?

— Isso é um assunto que diz respeito exclusivamente à Câmara. Principalmente os da Rua 33 estão muito maus porque da Rua 19, por causa do acesso ao Liceu foram parcialmente arranjados. Os da rua 33, tem um trânsito intensíssimo ao ser mais utilizados pelos operários que trabalham nas indústrias da cidade, necessitavam de ser urgentemente arranjados para permitir aos peões transitarem com segurança pois já têm sido atropelados alguns gravemente e outros até sucumbirem. É possível que as culpas sejam também dos peões mas quando não podem transitar nos passeios o risco é muito maior. E são milhares de pessoas que passam ali diariamente...

— É do conhecimento geral que Anta não possui qualquer recinto para a prática do desporto e só o Clube Desportivo da Idanha tem um campo de futebol no Carvalhal. Que me tem a dizer sobre a inexistência de actividade desportiva numa freguesia tão populacional?

— A Junta tem tentado implantar nos terrenos de Cassufas, que são propriedade da Câmara, um recinto desportivo para a prática de futebol e atletismo. Já tivemos contactos com a Câmara apoiados por delegações dos Clubes que existem na freguesia e estamos à espera que a Câmara decida sobre a nossa petição. Também em Abril solicitamos ao Delegado da Direcção Geral dos Desportos em Aveiro o seu apoio para a concretização. Aguardamos.

— Existe alguma declaração que julgue conveniente fazer para conhecimento dos leitores da «DE»?

— Uma coisa que nos preocupa actualmente é o alargamento do cemitério da freguesia. Já fizemos sentir isso à Câmara pois, para as necessidades presentes é já problemática a sua capacidade. Com o surto urbanístico que se está a processar, especialmente a urbanização da Fonte da Anta, é necessário que se alargue o cemitério. Fizemos sentir isso no princípio do ano e estamos à espera do pronunciamiento da Câmara para encetar as negociações pois existem terrenos confinantes com o actual cemitério que terão que ser adquiridos.

Também pretendo dizer que do plano de actividades apresentado oportunamente a Assembleia Municipal ainda nada foi realizado o que, de certo modo, nos situa no esquecimento. Esperávamos, sinceramente, merecer mais apoio do que o que nos tem sido prestado considerando até o acréscimo da cidade que tem sido feito para a freguesia. Espinho nasceu de Anta e embora isso não signifique nada de especial a não ser que o filho continuará a crescer à custa da mãe, acho que o apoio que Câmara desse não era para beneficiar Anta mas todo o concelho beneficiando todos os seus residentes.

Acho que estas pequenas lembranças poderão avivar a colaboração que necessitamos para bem de todos.

Através da Imprensa

SOBERANIA DO POVO (ÁGUEDA)

PATEIRA:

— VIDA OU MORTE?!

Nunca é demais falar da Pateira. A Lagoa-adormecida corre sérios riscos. Riscos que o nosso jornal não tem deixado de alertar. Mas... mas as autoridades parecem alhearse, manifestando um comportamento estranho em relação ao problema real da Pateira. Na última edição o nosso colaborador Vítor de Oliveira falou disso.

Hoje, com mágoa, fazemos eco dum problema novo para a Pateira. Segundo um nosso leitor a construção duma unidade fabril nos arredores de Oliveira do Bairro virá, proximamente, a causar sérios prejuízos ao vasto lençol de água que é a Pateira. E isto porque a sua laboração irá fazer expedir das suas instalações efluentes que despejados num rio que desagua na Pateira porão em risco a fauna piscícola (e não só) da bela lagoa-adormecida.

Não temos em mãos dados concretos que possam confirmar este facto mas a informação é das consideradas fidedignas.

Deixamos aqui mais este alerta

Que as autoridades responsáveis se decidam. Que resolvam o grave problema mas que é a degradação gradual e perigosíssima da Pateira.

Exige-o o povo das freguesias circunvizinhas.

Exige-o o meio-ambiente e a natureza, que são a vida de todos nós.

JORNAL DA BARRADA

CRISE DE VALORES?

Na evolução das sociedades, num país só poderá sobreviver construindo o seu futuro, na base de uma preparação eficiente das gerações novas, incutindo-lhes o culto de perenes valores morais, opondo, assim, um dique à vaga crescente de uma dissolução de costumes que, oriunda de determinadas nações, já tem feito sentir, entre nós, os seus funestos efeitos.

As grandes forças da educação — a escola, a igreja e designadamente a família, onde a criança deverá formar-se moral e civicamente, bebendo em sãos exemplos regras de conduta a pautarem-lhe futuramente a existência, numa formação recta do carácter — assumem, hoje, mais do que nunca, papel de minante que urge intensificar.

A vaga crescente de uma juventude transviada, chegando a negar a própria autoridade paterna, com frenesim a mais e consciência a menos, contestando, tantas vezes ilegítimamente, instituições as mais respeitáveis e princípios como os da própria autoridade, encontrará, talvez, explicação bem significativa na dissolução do agregado familiar em que foi educada, que, abdicando da nobreza da sua missão, contemporizou excessivamente com orientações de uma liberdade levada ao ponto da satisfação de todos os caprichos, em nome do culto de uma personalidade que exigiria ter sido devidamente formada e norteada.

Fala-se hoje muito nos «problemas da juventude». Mas não existiram sempre esses problemas?

Esses problemas não são novos. O que nos parece é que pretendem resolvê-los (?), isso sim, por

novos métodos (!). E esses métodos serão os que conduzem a resoluções verdadeiras?

Não, de modo nenhum! Não podemos conseguir que a juventude — a parte melhor da Nação —, essa juventude que vegeta nas cidades, vilas e até nas aldeias de Portugal, seja absorvida pela subversão.

Há que enfrentar o grave problema que se nos apresenta e temos de fazê-lo já! A droga e a dissolução moral consomem essa juventude que quer cada vez mais «liberdade» para se destruir. Alguma dessa juventude.

Crise de valores?

Não! Crise de autoridade. A autoridade, quando não se exerce, perde-se.

Alertar as consciências para a defesa da família será, sem dúvida, dar um passo em frente, transformando jovens de e homens de amanhã em seres úteis a si próprios, à sociedade e à Pátria, que um dia deverão servir.

Miguel Santiago

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 12, Sexta-feira, às 21,30 horas — BOCCACCIO 70 — com 3 Mulheres contadas por 3 génios de cinema! — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 14, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — ASSASSÍNIOS POR COMPUTADOR — com Jean Louis Trintignant, Mireille Darc, Bernardette Lafont e Lea Massari. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 15, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — A PRIMEIRA VEZ com Alain Cohen, Zorica Lozic.

Charles Denner e Dagmar Schneider. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 17, Terça-feira, às 21,30 horas — A LINGUAGEM DO AMOR N.º 2 — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 19, Quinta-feira, às 21,30 horas — 100 MANEIRAS DE AMAR — com Elliott Gould, Diana Keaton e Paul Sorvino. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 20, Sexta-feira, às 21,30

marés

DIA	P. MAR	ALT. B. MAR	ALT. B. MAR	ALT. B. MAR
15	15,03	3m,63	21,12	0m,41
16	15,45	3m,66	21,51	0m,41
17	16,24	3m,60	22,28	0m,49
18	17,02	3m,48	23,05	0m,62
19	17,40	3m,31	23,41	0m,80
20	18,19	3m,10	23,06	0m,85
21	19,01	2m,87	22,48	1m,06

farmácias

TURNO - D

Sexta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Sábado — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920392
Domingo — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Segunda-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Terça-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quarta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quinta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

Justino Rodrigues da Silva

AGRADECIMENTO

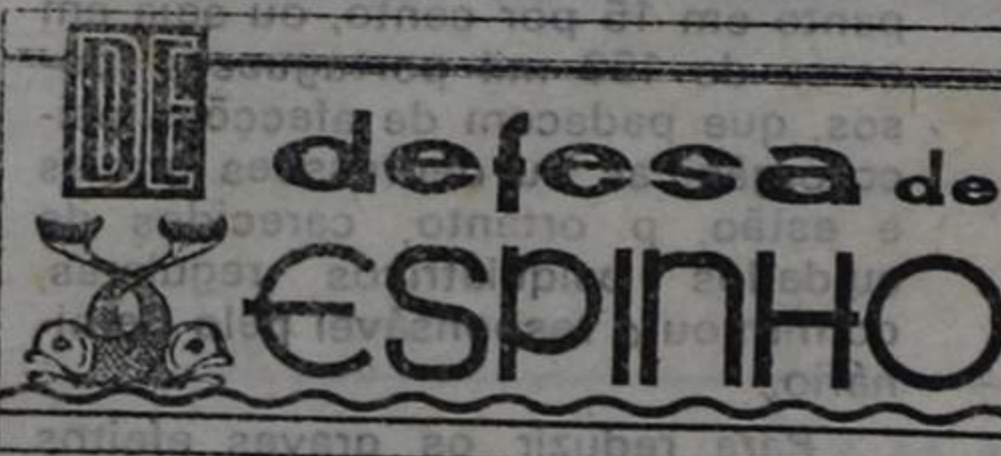
A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e comunicar que a missa do 7.º dia se realiza amanhã sábado pelas 8 horas na Igreja de Silvalde, e pelas 19h 15m na Igreja Matriz de Espinho.

Alberto Maria de Brito

(Antigo porteiro da Piscina)

A família vem, por este Unico Meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e à missa do 7.º dia celebrada por alma do extinto.

Glória Alves da Silva
Maria de Lurdes Brito Ferreira
Arminda da Silva Brito
Fernando Brito



SEMANÁRIO

FUNDADOR:

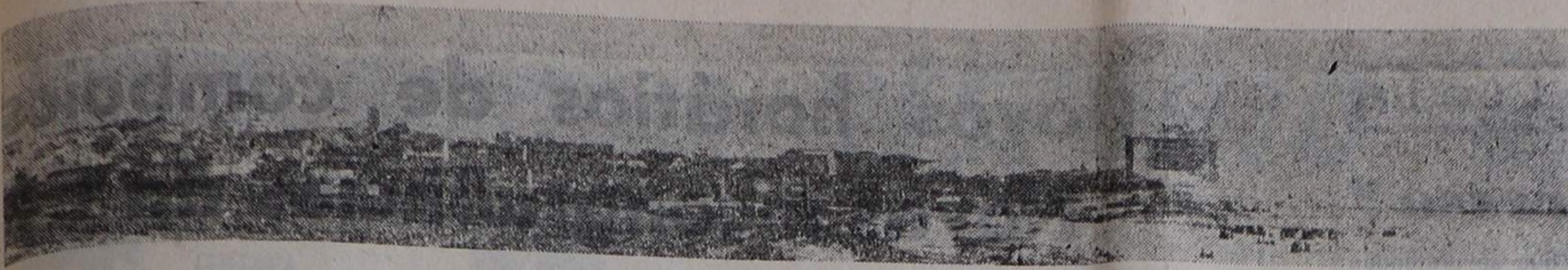
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE 921523

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Port

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta.
TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



A CIDADE

Sessão da Câmara

Realizou-se na última sexta-feira mais uma sessão camarária. Entre vários assuntos a Câmara deliberou:

— Propor à Assembleia Municipal a concessão dum subsídio extraordinário de 100 contos ao Centro de Assistência, para suportar as despesas com as casas sociais pré-fabricadas que construiu no Rio Largo;

— Fornecer, em face dum pedido da Comunidade Portuguesa de Quarujá-Brasil, uma bandeira do concelho para ser hasteada em dias festivos naquela comunidade;

— Remeter, para a Assembleia Municipal, uma exposição da Junta de Freguesia de Paramos sobre a falta de efectivos da Guarda Nacional Republicana no concelho.

— Abrir concurso para a construção da via 6-7 que ligará a Rua 20 à Ponte d'Anta, pela antiga quinta do Tavares.

— A Câmara tomou conhecimento:

— Do ofício endereçado ao Director de Serviços da Junta Autónoma de Estradas do seguinte teor:

Assunto:

E: N.º 100 — VARIANTE ENTRE MIRAMAR E MACEDA

Relativamente ao ofício de V. Excia. número 1337-ct, de 9 de Agosto, tomo a liberdade de remeter fotocópia do ofício número 325 da «Electricidade de Portugal E. D. P./Empresa Pública, onde esta Empresa declina qualquer responsabilidade no atraso da obra em epígrafe.

Recordo a V. Excia. os prejuízos que a demora no planeamento e execução da variante à E. N. 109 está a ocasionar a Espinho, não só pelo congelamento da verba de 38 000 contos que a Empresa concessionária da Zona do Jogo está obrigada a contribuir, como pelas dificuldades em conceder licenças para a construção de obras na Zona em que se presume venha a ser construída a variante.

A Câmara continua a ser o bode expiatório de todos quantos desejam construir na referida Zona da população que começa a descrever da realização da Variante, nas camadas juvenis que vêm constantemente adiada a construção da Piscina Coberta, etc., etc.

Pelo que acima ficou dito, rogo a V. Excia. o favor de prestar a este assunto o interesse que sempre tem manifestado pelos assuntos da nossa terra, na certeza de que todos lhes ficaremos muito gratos.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara,

(Artur Pereira Bártolo)

— Do pedido de autorização oficial à Direcção de Equipamento de Aveiro para início das obras dos arruamentos envolventes do Infantário de Espinho.

Bombeiros Voluntários de Espinho têm novos comandos

No passado dia 5, pelas 11 horas teve lugar no Salão Nobre dos B. V. E. a posse do 2.º Comandante e Ajudante do Comando, respectivamente



Alberto de Pinho Faustino e José Gomes da Costa.

Este novo aumento do quadro de Comando da prestimosa Insti-

tuição foi proposto pelo Comandante à Direcção que, por sua vez, depois de receber homologação do Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, empossou os mencionados bombeiros nas suas novas funções, cerimónia a que estiveram presentes diversas entidades espinhenses.

Os diversos oradores felicitaram os novos empossados enaltecendo-lhes qualidades de trabalho pela causa humanitária que desinteressadamente servem desejando que, da sua acção, seja beneficiada a Corporação e todos os que recorrerem aos seus serviços.

ERRO

Solidariedade em redor do Cláudio Alexandre

Continua a encontrar a melhor aceitação o apelo por intermédio de quantos já contribuíram, e venham a contribuir, poderá um dia ver mercê de operação especializada.

De todos os donativos, feitos com a melhor das intenções independentemente do seu valor, queremos dar relevo ao enviado da Alemanha pelo René Santos, de 11 anos, que mandou todas as economias que tinha no mealheiro por vale internacional depois de ler a notícia na Defesa que o pai, Joaquim Ferreira Santos, nosso assinante, recebe semanalmente.

Transporte	17.200,00
Carlos Alberto	
M. Santos	50,00
António José Oliveira	50,00
Anónimo	1.000,00
Anónima	1.000,00
Anónima	100,00
»	200,00
»	300,00
Isabel Xavier	200,00
José Pereira	100,00
Manuel Ramos	100,00
António Costa	100,00
Joaquim Leal	100,00
Joaquim Marta	100,00
António S. Dias	100,00
Ramiro Teixeira	100,00
Rui Granja	100,00
Manuel Leal	100,00
Joaquim Sousa	100,00
Abel Teixeira	100,00
Empregados da sala de jogo do Casino	2.010,00
Beneficiários do Posto Médico	4.570,00
Renê Santos	511,00
Pessoal do Posto Médico	1.580,00
Anónimo	1.000,00

Centro de Assistência de Espinho	5.000,00
Anónimo	1.000,00
Anónimo	200,00
Manuel Pereira de Oliveira	1.000,00
Total	38.081,00

OFERTAS RECOLHIDAS E JÁ ENTREGUES A FAMÍLIA DO CLÁUDIO ALEXANDRE:

Caças comerciais, caes e várias pessoas	10.300,00
Pessoal da firma Armando Teixeira da Silva & C.ª Lda.	2.525,00
Operarios da Desko	6.600,00
Director da Desko	4.000,00
D. Alice (cabeleireira)	3.960,00
Professoras	2.150,00
Pessoal do Hospital	6.995,00
Pessoal da Fábrica Europuma	2.028,50
Funcionários dos CTT	860,00
Pessoal da Fábrica Vigorosa	1.070,00
Pessoal da secção de redes da Corri	2.002,00
Vininha (várias amigas)	2.042,50
Anónimos	2.580,00
Total	47.113,00

Porque já excedeu, felizmente, a verba necessária para a viagem e consulta, «DE» dá por encerrada a subscrição que, como se verifica, excedeu, extraordinariamente, as melhores previsões.

A família do Cláudio Alexandre, e «DE», agradecem, sensibilizados, as provas de solidariedade recebidas ficando na expectativa do veredicto médico. «DE» oportunamente informará os seus leitores do desenrolar do caso.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

No próximo dia 13 do corrente, pelas 23,30 horas, realiza-se no edifício dos Paços do Concelho, uma sessão extraordinária desta Assembleia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Aprovação do 2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário da Receita e Despesa da Câmara Municipal de Espinho;
- 2 — Idem, idem, da Zona de Turismo a cargo da Câmara Municipal de Espinho.

COOPESPINHO - SOCIEDADE COOPERATIVA DE CONSUMO, SCRL

ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do Art. 16.º e a pedido dos Corpos Gerentes, convoco a Assembleia Geral da COOPESPINHO - Sociedade Cooperativa de Consumo, SCRL, para o dia 14 de Outubro de 1978, pelas 15 horas, no Salão de Festas do Sporting Clube de Espinho.

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Discussão de quaisquer assuntos de interesse para a Cooperativa, durante meia hora.
2. — Deliberação sobre uma proposta dos Corpos Gerentes relativa as instalações para a primeira loja da Coopespinho.

Nos termos do Art. 17.º, se à hora marcada não houver número legal de Socios para a realização da Assembleia, esta reunirá uma hora mais tarde com qualquer número.

Espinho, 2-Outubro-1978.

O Presidente da Assembleia Geral,

Alfredo Casal Ribeiro

NECROLOGIA

ALBERTO MARIA DE BRITO

Na estrada — Anta, faleceu no dia 4, Alberto Maria de Brito, de 76 anos, casado com Glória Alves da Silva.

MANUEL DE ASSUNÇÃO

Nesta cidade, faleceu no dia 8, Manuel de Assunção, de 74 anos, casado com Ana de Figueiredo Assunção.

JUSTINO RODRIGUES DA SILVA

Também no dia 8, faleceu nesta cidade, Justino Rodrigues da Silva, de 73 anos, casado com Isaura Fernandes Dias.

ROSA GOMES DOS REIS

Ainda no dia 8, faleceu nesta cidade, Rosa Gomes dos Reis, de 76 anos, viúva de José Gonçalves.

SALVÉ 12/10/78

Passou ontem mais um Aniversário Natalício a Ex.ma D.

Maria Clara Oliveira Carvalho, Seu marido e filhos desejam-

-lhe as maiores felicidades.

“PNEUS CAR” Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direcções

— Equilíbrio de Rodas

— Vulcanização de Câmaras

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO



Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203

ESPINHO

GUETIM é notícia

A quem interessa?

Que se passa em Guetim? Porque sobem os ânimos? Que se pretende que aconteça?

Observador RRR

São perguntas que sem dúvida avassalam a mente dos habitantes desta freguesia, e não só, face aos acontecimentos que ultimamente se tem verificado por estes lados. Com efeito, algo de estranho se passa que urge trazer à luz do dia num esforço de compreensão.

Numa pacata freguesia subitamente corre de boca em boca um dito. Será boato? Será verdade? Os ciganos assaltaram uma casa. Onde? Na rua da Igreja. Que se passou ao certo? Ninguém sabe, somente que uns ciganos tentaram assaltar uma casa. A GNR interveio. O povo aglomerou-se em frente da casa para saber o que se passa e ver ao vivo um espectáculo sempre atraente e inolvidável de uma ocupação selvagem e seu desenrolar. Finalmente os ciganos foram-se embora. Voltarão, ouve-se dizer. O diz-se diz-se começa então em pleno numa tentativa de justificar o sucedido.

— Foi o dono da casa que mandou os ciganos para correr os inquilinos. Boato ou verdade?

— Foi o dono da casa que levantou 120 contos do Banco e os ciganos vieram tentar roubá-lo. Boato ou verdade?

Dias depois na mesma casa falta a luz. Foi o dono que a cortou. Boato ou verdade?

A calma a pouco e pouco volta à freguesia. Um acontecimento social que exaltou o povo. Ninguém sabe concretamente que se passou. Todos têm a certeza do alto da sua eficiência daquilo que pensam ser a sua verdade.

A calma voltou.

Agora outro acontecimento surge. 5 de Outubro. Dia da República. Feriado Nacional. Dia esplendoroso. O acontecimento surge rápido como o raio. Estala, estrondeia. Panfletos lançados pela calada da noite, com especial incidência na travessa das Devezas da Cruz, assinado por uma pretensa Frente Democrática de Guetim. Panfletos que pretendem ser de acusação a alguém e que nada mais são que uma acusação ao(s) seu(s) autor(es).

Virou-se o feitiço contra o fei-

ticeiro? Que ou que se pretendeu atingir? Alcançaram o seu fim? O que é a Frente Democrática de Guetim? O que se pretende conseguir com actuações deste tipo? Será mais uma das muitas organizações clandestinas cujo halby principal é provocar a desestabilização (perdoe-se-nos a palavra) ainda que ao nível micro-regional como é este o caso? Não se vislumbra de imediato quais os resultados que poderão advir de um evento desta natureza e quem serão os seus beneficiários. Pela leitura do panfleto em questão de imediato salta à vista um sentimento bastante negativo, o ódio. É uma constante da primeira à última letra que o texto está repensado de um ódio feroz face ao alvo a atingir (?). Não justificamos nem condenamos os sentimentos pessoais de quem escreveu o panfleto que não defendemos nem condenamos o alvo preferencial desse mesmo panfleto. Todavia condenamos vigorosamente o uso deste meio como medida de vingança (e esta em si mesma), que o é sem dúvida este caso concreto.

Não podemos deixar passar em claro um caso desta natureza sem que daqui alertássemos a população e fizéssemos um apelo. Que casos destes, sejam expurgados do seio da nossa comunidade. Daqui apelamos para a concórdia, não se exaltem os ânimos do povo, pois todos sabemos como reage o povo com os ânimos exaltados.

FORA D'HORAS

— O Partido Social Democrata, núcleo de Guetim, retirou a sua representatividade da Assembleia de Freguesia, face à actual conjuntura política nesta freguesia, segundo informou em comunicado distribuído à população.

— É com alguma satisfação que vemos as estradas da freguesia serem arranjadas (?) não se encontrando já os grandes buracos que existiam e que dificultavam o trânsito, tanto de pessoas como de animais ou veículos. Dizemos com alguma satisfação porque o arranjo a que estão a ser sujeitas as vias de comunicação se mostra bastante deficiente e vulnerável em extremo à rigidez do Inverno que ora se aproxima. É já um mal que vem de longe o triste remedeio momentâneo, não se pensando sequer a médio prazo. Mais uma crítica destrutiva?

Novos horários de comboios

— Novas incongruências da CP

Uma vez mais — e a tempo alertamos o facto nestas colunas — a CP mudou horários, que entraram em vigor a partir de 1 de Outubro. E, como é hábito, não foram antecipadamente consultados os utentes, com especial incidência nos das classes trabalhadoras, que usam o comboio como meio de transporte diário para chegarem às suas ocupações profissionais, nem foram tidas em atenção as realidades dos horários de entrada e saída dos empregos.

Os trabalhadores espinhenses, que trabalham sobretudo no Porto, são um contingente muito grande dos utentes dos comboios entre as duas cidades e, de novo, não viram resolvidos vários dos problemas que lhes causam horários feitos sem um conhecimento básico das suas necessidades, por prévia consulta directa.

De resto, na maioria dos casos, os horários limitam-se a correcções de minutos; mas é bom que se diga que, desde o dia 1 de Outubro até agora, continuam a verificar-se anomalias com atrasos inconcebíveis. Por exemplo, entre outros, podemos focar o caso do comboio que

sai de Espinho às 7,30 e, antes da alteração, devia atingir General Torres às 7,59. Com a alteração, o horário em General Torres passou a ser às 7,55. Sucede, porém, que esse comboio, não se percebe bem porquê, faz um compasso de espera em Gaia para aguardar a passagem de uma simples máquina que vem do Porto e, a partir daí, atrasa-se, chegando a General Torres à tabela do horário antigo e a Campanhã com atraso.

Não se compreende que um comboio de trabalhadores tenha de sofrer atrasos para aguardar a passagem de uma máquina; e também não se compreende que essa composição não vá a S. Bento, pois resulta daí que, por via de atrasos, os trabalhadores não consigam ligação, tendo de aguardar em Campanhã até aparecer uma.

Podíamos citar mais casos de atrasos e incongruências de horários. Supomos, porém, que é tempo perdido e os trabalhadores da CP continuam a ignorar as realidades dos outros trabalhadores que, por mal dos seus pecados, precisam de utilizar os comboios.

No entanto, parece-nos que não seria justo encerrarmos este assun-

to sem citarmos uma das aberrações dos horários em causa, isto porque, em devido tempo, os trabalhadores e até as suas organizações sindicais já puseram o problema, mas, pelo visto, em pura perda.

Como se sabe, ao sábado a cidade do Porto faz semana inglesa e a maioria dos trabalhadores do comércio sai depois das 13 horas, com a ânsia de chegar o mais cedo possível a casa, não só para evitar a despesa do almoço fora de portas, como para gozar de uma tarde livre. Pois foi ignorado esse facto, e os trabalhadores, ao sábado, se querem regressar a casa, terão de aguardar pelas 14,45! Só têm comboio mais de hora e meia após saírem do emprego! Repare-se, porém, que antes disso existem composições, uma às 12,08 e outra às 12,35, e depois das 14,45 uma outra às 15,15! Simplesmente, para servir os trabalhadores do comércio e de outros sectores, que ao sábado têm de cumprir horário até às 13 horas, não há comboios a horas satisfatórias e justas. Se isto não é «brincar com o pagode», é, pelo menos, desconhecer as realidades, lesando quem trabalha e ajuda a sustentar a CP.

In «Jornal de Notícias»

EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966

APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude

Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lorkinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

BRITISH



GOSTA LEITE & C. A. L. DA

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND

NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR

SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

NOVO AGENTE

ROBBIALAC PORTUGUESA R/L

(Membro do Grupo Mundial Berger Points)

A. MORGADO — Materiais de Construção

TINTAS, e Papéis de Parede — ROBBIALAC

Espinho - Rua 62 — Telef. } Estabelecimento 922690

Resid. e Armaz. 921488

Policlínica em ESPINHO

Rua 14 n.º 437

(Junto às camionetas Porto — Espinho)

ESPECIALIDADES

ORTOPEDIA — Dr. José Carlos Leitão

PEDIATRIA — Dr. Evans Carvalho

CARDIOLOGIA — Dr. Ricardo Romeira

Abertura ao público a 16/10/78

Em breve com novas especialidades e serviço Médico de chamada urgente e fins de semana.

PASSA-SE

SNACK BAR-KATKERO

Rua 15 n.º 270 — Espinho — Telefone 922856

Aceitam-se propostas para o trespasse sem qualquer passivo, até ao dia 15 de Outubro de 1978.

Espinho, 9 de Outubro 78.

A Gerência

médicos

Dr. Jaime Magalhães

Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas e/ hora marcada às 4.ªs e 6.ªs feiras a partir das 1. horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq

Telefone 921218

CARLOS MATOS VIEGAS

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

Está de Férias até ao dia 13 de Setembro.

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO



DESPORTO



FUTEBOL

SALGUEIROS, 1 — ESPINHO, 1

PONTO GANHO OU PERDIDO?

Campo eng.º Vidal Pinheiro.
Tempo: Chuva com algumas abertas.

Espectadores: Cerca de 6 mil.
Árbitro: Santos Luís (Coimbra).

ESPINHO: Pinto; Coelho, Pinto Ribeiro, Pereirinha e Mário; João Carlos; Manuel José, Parra e Sobral; Canavarro e Reis (Meireles e depois Mória).

Marcadores: Canavarro (aos 57 m.) para o Espinho e Xavier (aos 77 m.) para o Salgueiros.

Era um facto a intencionalidade do Salgueiros em jogar no ataque mas, nem sempre do melhor modo. Notava-se, efectivamente, por banda dos locais mais frenesim naquele sector, tentando Xavier e Salvador penetrar, sem êxito, no bem organizado sector defensivo espinhense. Porém, o Espinho trocando o esférico com calma e serenidade, num futebol mais harmonioso.

Por tudo isto, o empate, acaba por premiar as duas turmas. Salientaram-se no Espinho: Pinto, Manuel José e João Carlos.

Bom trabalho do juiz da partida.



CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Oliveirense, 2 — S. C. Espinho, 2

(ao intervalo 2-1)

Jogo no passado dia 5, em Oliveira de Azeméis, onde o Sp. Espinho averbou um precioso empate. Marcaram pelo SCE: Moreira (2).

— / —

S. C. Espinho, 3 — Candal, 0

Jogo no Campo da Avenida. Árbitro: Narciso Oliveira, auxiliado por Joaquim Sá e José Oliveira (Braga).

ESPINHO: Ricardo; Sarabando (cap.), Vítor Manuel, Maia, Brito, Correia II, Gaspar, Costa (Mascarenhas), Malheiro, Moreira e Pedro. Suplentes não utilizados: Teixeira, Correia I, Reis e Quintão.

Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Malheiro (27 m.) e Moreira (34 e 58 m.).

Cartão amarelo: Correia II.
Tempo razoável, bastante público, os «tigres» a dominarem as operações com boa réplica do Candal e o marcador já a funcionar, foram as notas dominantes deste encontro.

O SCE comanda a classificação da Zona B e amanhã (sábado) deslocar-se-á a Lourosa para defrontar o Lusitânia local pelas 15,30 horas. Todos a Lourosa para apoiar os Júniores!



ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

S. C. Espinho, 21 — Maia, 20
S. C. ESPINHO: Capela; Pinto I, Orlando (4), Alfredo (7), Paulo (1), Macureira (2), Caneias (4), Pinto II, Godinho (1), Fernando, Mesquita (2) e Simões.

Jogo disputadíssimo do primeiro ao último minuto em que a nota dominante foi a incerteza do resultado apenas decidido nos últimos minutos da partida a favor da equipa local mercê duma melhor pontaria.

De nível técnico-tático muito razoável, já que a equipa visitante é de alguns anos a esta parte uma das mais cotadas equipas norte-nhas dadas as suas características muito especiais, excessivamente agressiva a defender e igualmente excessiva na sua tática-ofensiva, contrapõe a equipa Espinhense com um Andebol mais vivo todo ele recheado de alguns apontamentos da boa técnica de execução.

Falta à equipa Espinhense um maior equilíbrio atacante, já que o seu lado esquerdo é pouco solicitado, apesar de ser o mais produtivo da equipa. No dia em que o equilíbrio for conseguido e mantido, mais bastas serão as soluções de ataque Espinhense tão necessárias nesta longa e dura competição.

É tema sempre aborrecido o apreciar do trabalho das equipas de arbitragens, mais ainda, quando as suas actuações são tão desastrosas como a deste jogo, sem quaisquer mania de perseguições parece já um hábito a forma como as duplas prejudicam a equipa Espinhense, até mesmo no seu ambiente.

Nas situações merecedoras de livre de 7 metros foram de uma dualidade de critério mais que evidente.

GINASTICA

..... Na A. A. E.
A «Académica» tem as inscrições abertas no pavilhão, das 16 às 20 horas para as seguintes classes:

Mista — dos 3 aos 5 anos;
Educativa — Feminina e Masculina dos 6 aos 8 e dos 8 aos 10 anos;
Pré-Desportiva — Feminina e Masculina; Desportiva;
Senhoras e a nova classe «Expressão pelo Movimento» — Feminina e Masculina dos 14 aos 18.

— / —

..... No S. C. E.
Por seu turno, o «Espinho» vai iniciar no próximo dia 15 do corrente a sua actividade para as classes de:

Mista — 3 a 5 anos;
Pré-Desportiva;
Educativa — Mista;
Ritmica — desportiva;
Mini-trampolim;
Jazz e dança moderna e classe de Senhoras.

As inscrições já se encontram abertas na secretaria do clube das 10 às 12,30 horas e das 14,30 às 19 horas.

DR. VIRGINIO PEREIRA SÓCIO DE MÉRITO DA FEDERAÇÃO

No Congresso da F. P. P., realizado no passado sábado, foi eleito por unanimidade e aclamação sócio de mérito, o distinto Técnico espinhense, Dr. Virgínio Pereira. Justo prémio pelo muito que tem feito pela modalidade em Espinho.

MANUEL FERREIRA DIZ ADEUS AO FUTEBOL (C. A. E.)

É um elemento que tem servido há bastantes anos o C. A. E., e assim como Director. Entre os atletas do C. A. E. faz-se-á um jogo entre solteiros e casados, e o segundo entre velhas guardas do C. A. Espinho e S. C. Espinho, a partir das 14,30 horas, amanhã (sábado) no Campo da Avenida.

FIZERAM ESTA PÁGINA DESPORTIVA

- * TIBÉRIO COELHO
- * MANUEL DINIS
- * JORGE PEREIRA
- * ANTÓNIO CANELAS

HOQUEI EM PATINS



2.º TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS DE ESPINHO

Sem sombra de dúvida que, desportivamente, o 2.º Torneio Internacional de Hóquei em Patins de Espinho — organizado pela A. A. Espinho e Patrocinado pela «Solverde», alcançou excelente êxito, em que o público correspondeu como se esperava, e a importância do certame justificava — pois é de projecção internacional e prestígio Espinho.

Composto por seis jogos, esses que apanharam as equipas portuguesas no princípio de época; nem todos os encontros tiveram por isso a categoria que um «internacional» exige, embora a maioria fossem positivos e, alguns, mesmo, brilhantes, ou bens, caso do Académica - Olivetti, F. C. Porto - Olivetti, Selec. Londres - Olivetti e Académica - F. C. Porto.

A turma Portista, à partida a mais credenciada da prova, não desmereceu do seu favoritismo. O F. C. Porto, uma força colectiva, servida de bons valores individuais, utilizando a arma da velocidade, no cômputo geral, foi a melhor de todas as equipas e justo e brilhante vencedor.

A Académica mostrou-se uma equipa muito certinha, em que teremos que contar com ela no Campeonato Nacional, pois pareceu-nos atravessar um bom momento de forma. Mereceu com toda a inteira justiça o 2.º lugar.

O R. C. Olivetti onde pontifica o «maestro» Olthoff, sem a força de outrora ficou-se numa boa retaguarda mas fez exhibições com altos e baixos. No entanto mereceu inteiramente o 3.º lugar no torneio.

Por fim a turma londrina, que de certo modo desiludiu, não correspondeu a quanto dela se esperava, após bons resultados no torneio recentemente disputado, onde só não participaram as turmas de Portugal e Espanha.

Quanto às figuras individuais do torneio será justo destacar como a maior, Victor Hugo, que com apenas 16 anos é já um «Senhor jogador».

Beleza (um guarda-redes sensacional), chalupa (o goleador do torneio), Grijseels (o marcador dos holandeses).

Kent (o melhor da turma londrina) e como não podia deixar de referir, a do categorizado Olthoff (figura querida dos espinhenses), foram quanto a nós as figuras mais em destaque durante o torneio.

Sobre as arbitragens (António Quintela, Domingos Ferreira, Fernando Pinto e Mr. Gerry Troff residente da comissão internacional de árbitros) estiveram em plano aceitável.

A patinagem artística da Escola da A. A. Espinho, e o Rancho juvenil de Espinho deram um certo toque colorido, musicalidade, de beleza espectacular.

Enfim no cômputo geral pode dizer-se que o torneio alcançou o êxito esperado e, agora, aguarda-se a edição 79, para prestígio do hóquei em patins, da Académica e de Espinho.

OS QUE JOGORAM NO TORNEIO

F. C. Porto:

Beleza e Castro; Vale, David Reis, Rui Costa, Carlos Reis, Júlio, Chalupa e Cristiano.

A. A. Espinho:

Ismael e Fidalgo; Hernâni, M. José, Zé Fernandes, Alfredo, Rocha, Rui, Lacerda e Victor Hugo.

R. C. Olivetti:

Zuidgeest e Ek; Swank, Van Daal, Olthoff, Baal, Tammens e Grijseels.

Selec. Londres:

Kent; Walters, Watkins, Staggs, Baker, Banham e Haris.

Resultados do Torneio

1.ª Jornada — 6/10

A. A. Espinho, 5 — S. Londres, 3
F. C. Porto, 9 — Olivetti, 1

2.ª Jornada — 7/10

S. Londres, 2 — F. C. Porto, 10
Olivetti, 4 — A. A. Espinho, 8

3.ª Jornada — 8/10

Olivetti, 3 — Seleccion Londres, 1
F. C. Porto, 5 — A. A. Espinho, 3

Classificação final

J V E D F C P.

1.º F. C. Porto 3 3 0 0 24-6 9
2.º A. A. Espinho 3 2 0 1 16-12 7
3.º R. C. Olivetti 3 1 0 2 8-18 5
4.º Selec. Londres 3 0 0 3 6-18 3



XADRES

A. A. Espinho a vice-campeã Nacional.

Na próxima edição da «D. E.» desenvolveremos uma reportagem acerca do acontecimento.

Fechar com chave de ouro

A cerimónia protocolar de encerramento foi, de facto, o recuo com «chave de ouro» do torneio, que teve uma última jornada espectacular, quer em presença de dois bons jogos, como da medida humana em redor do ringue, da vibração, espectáculo, e moção e cor, alegria, e suspense, promenores, que, entre outros, tazer do desporto aquilo que e e e.

Com as equipas todas alinhadas no ringue, membros da Comissão Promotora a entregaram medalhas comemorativas a todos os participantes e, em seguida, foram distribuídos troféus e taças em disputa, sempre, debaixo dos aplausos do público.

Sra. Vera Resende entregou um troféu a Beleza com o nome do seu pai, Francisco Resende, por aquele ter sido o guarda-redes menos batido; Vladimiro Brandão (um dos melhores da Académica) entregou um troféu com o seu nome, a Chalupa por este ter sido o melhor marcador.

A «Taça Disciplina» oferta da A. P. Porto, foi ganha pela segunda vez consecutiva pelo F. C. Porto, considerada a mais correcta do Torneio, foi entregue pelo representante associativo José Pinho Ferreira.

Prémios especiais para os capitães da equipa nacio-

CLUBES DO CONCELHO

Secção destinada à divulgação dos calendários de competição das equipas Espinhenses.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

PRIMEIRA VOLTA (Zona B)

Jor.

- 6.ª » Lourosa — Espinho
- 7.ª » Espinho — Vildemoinhos
- 8.ª » U. Coimbra — Espinho
- 9.ª » Espinho — Guarda
- 10.ª » Marialvas — Espinho
- 11.ª » Espinho — Tondela

ANDEBOL DE 7

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Seniores) — Zona Norte

- 3.ª jornada (14 de Outubro) — Acd.ª S. Mamede S. C. E.
- 4.ª jornada (21 de Outubro) — S. C. E. Beira Mar
- 5.ª jornada (28 de Outubro) — Vilanovense S. C. E.
- 6.ª jornada (29 de Outubro) — S. C. E. Gaia
- 7.ª jornada (25 de Novembro) — Porto S. C. E.
- 8.ª jornada (1 de Dezembro) — S. Bernardo S. C. E.
- 9.ª (jornada 3 de Dezembro) — S. C. E. Padroense
- 10.ª jornada (8 de Dezembro) — Académico S. C. E.
- 11.ª jornada (10 de Dezembro) — S. C. E. F.º Holanda

nal e estrangeira memor classificada, oferta da firma Antonio Dias Coelho, SCS, tendo ganhado o F. C. do Porto e Olivetti.

O Major Gasoso Vaz, presidente da Assembleia Geral da Académica, entregou a Taça «Associação Académica de Espinho» destinado ao 4.º classificado, a equipa Londrina.

Para o 3.º classificado o Roller Clube Olivetti a Taça «Comissão Municipal de Turismo» entregue pelas mãos de Veiga Ribeiro, presidente da dita entidade.

Para Académica, 2.º classificado a Taça «Cidade de Espinho» recebida das mãos de Alberto Alves, vereador do Desporto na nossa Câmara.

O F. C. do Porto brilhante vencedor do certame, viu o sr. José Luís Rodrigues Administrador da «Solverde» entregar com aquele nome ao 1.º classificado do Torneio.

Depois foi nova revoada de aplausos para as equipas, patinadoras e árbitros, que saudaram, cada qual a seu tempo, o vencedor F. C. do Porto e, então, os portistas tiveram uma entusiástica despedida, a comprovar que a assistência soube reconhecer o mérito da sua vitória neste II TORNEIO INTERNACIONAL DE ESPINHO.

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvites, críticas, etc., sentidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal. «DE» Reserva o direito de reduzir os originais enviados por falta de espaço sem todavia desvirtuar o essencial e respeitando a ideia do seu conteúdo.

TAUROMAQUIA

VARRENDO À TESTADA

Exmo. Sr. Director do «Defesa de Espinho»

O jornal que V. Ex.^a orienta publicou no número de 29 de Setembro, na secção «Cada qual com sua opinião» algumas considerações que ficavam sem resposta se não me fossem directamente dirigidas como colaborador da modalidade tauromáquica da D. E.

Acredito sinceramente na qualidade de frequentador da praça de Espinho, o senhor Cadete Duarte, signatário dos referidos comentários que aliás não são inéditos, mas notei no entanto uma falta de planeamento, ou seja falta de assistência em outros redondeis, indistinguível a um melhor critério do ambiente taurino da época.

Certamente que o jovem Cadete Duarte, conhece por outros os «Bons velhos tempos», do empresário Armando Crespo que orientava a tauromaquia desta região e de tão boa memória do povo espinhense, onde era hábito brindar os aficionados de Espinho a qualidade e esmero como cuidava as suas realizações.

Não duvido um instante da realidade desses acontecimentos, memoráveis cartazes que provocavam entusiasmo explosivo dos habitantes e constituíam até especial atractivo e boa propaganda da zona turística.

Chegou mesmo ao meu conhecimento esse desbordante entusiasmo que relata com apaixonada saudade.

Quando aqui cheguei, no entanto, mais tarde, tentei procurar neste local, desabafar a minha velha aficção à Festa Brava. Mas por infelicidade os tempos tinham mudado, na presença de novas afeições mais actualizadas, novos problemas tinham surgido, sócio-económicos ou ligados a estratégias partidárias, etc., etc.

Já não se recordava uma corrida, não se falava de características dos touros, nem tão pouco da personalidade dos toureiros. Havia somente a novidade da inauguração da praça de touros Solverde a recordar a saudosa época de Armando Crespo.

Não esqueci, claro, a visita ao tauródromo antes da sua inauguração, e elogiei a simplicidade e alegria da sua construção lembrando até semelhança às praças de Andaluzia. Os currais para recolha e tranquilidade dos touros antes de serem lidados.

Mas apesar de tudo os touros continuam a chegar tardiamente, sem tempo para observação veterinária nem exposição ao público.

O peso é calculado aparentemente, porque a balança apropriada só é observada nas praças de 1.^a categoria.

As lacunas e transgressões já foram por mim comentadas nas crónicas da D. E. que o sr. Cadete Duarte não se dignou a ler certamente, ou então sofre de ataque de amnésia que deve ser observado.

Aconselho-o a passar pela redacção da D. E. para se inteirar que os seus comentários não são inéditos já foram apontados logo na minha primeira crítica:

Falta a banda de música, peso mínimo dos touros e novinhos, falta de comparação à última hora de cabeças de cartaz anunciados, repetição sistemática dos mesmos artistas, quando outros aguardam uma oportunidade.

Certamente que o jovem articulista e, autor dos reparos da D. E., é conhecedor dos obrigações contidas no diploma legal do Regulamento Tauromáquico, portaria 606/71 de 4 de Novembro de 1971 mas certamente esqueceu o art. 46 alínea h) que a seguir gostosamente transcrevo:

«Ao director do espectáculo compete ainda:

Entregar na Direcção dos Serviços de Espectáculos, até 24 horas depois do espectáculo terminado, o relatório das ocorrências verificadas, acompanhado por certificado (do médico veterinário), segundo modelo apropriado por portaria, do Secretariado de Estado da Informação e Turismo».

Tudo apropriado para conhecimento das autoridades oficiais máximas.

Que culpa me cabe do desinteresse demonstrado?

Porque não apresenta o Cadete Duarte a sua reclamação na esquadra de polícia local?

Por mim já perdi a esperança depois de mais de cinquenta anos de luta.

Lembro-lhe no entanto o deixar-se de atitudes quixotescas em defesa da aficção espinhense que no entanto não vejo. Acabou com Armando Crespo.

Vivo recordando os gratos dias que passei em Espanha, onde a lógica e a verdade têm lugar comum.

José Barata Ribeiro

(Continuação)

Em boa verdade muitas dificuldades encontrou o desenvolvimento do que se foi tornando o popular jogo, sob múltiplos aspectos, especialmente quando começou a surgir uma regulamentação que tentava encaminhar para bom destino, um jogo que se ia tornando um verdadeiro A. B. C. de educação física e paralelamente moral. Hoje conta com milhões de adeptos e embora ainda com viciosas anomalias, tem causado benefícios sem conta até no campo económico de somas astronómicas, que então ninguém foi capaz de prever. O desporto, com as suas variadas modalidades, vai atingindo um cume de relevo admirável como objectivo sem fim. As regras estabelecidas em 1863, em toda a Inglaterra e a disciplina imposta através das organizações oficiais, foram dominando alguns clubes menos disciplinados avessos a aceitar uma espécie de freio às brutalidades do jogo e a verdade é que as associações foram-se formando formando e obedecendo e esta circunstância foi tornando realidade o anseio daqueles que com devotado esforço se entregaram a tão espinhosa tarefa. E o caso de em todos os tempos aparecerem os carolas como nós em português os designamos.

Muitas personalidades de relevo se dedicaram ao desporto novo, e, quando já o não podiam praticar, ficavam nos seus clubes como directores. E foi deles, evidentemente, dos mais inteligentes, que começaram a aparecer novas estruturas que iam sendo apreciadas e algumas aceites pelas federações. Assim, em 1871, a Inglaterra levou a efeito pela primeira vez o torneio da «Taça de Inglaterra» que nunca mais parou e que em 1923, se começou a realizar a sua final no imponente e famoso estádio de «Wembley» recinto que foi construído para a «Exposição do Império britânico». Por volta de 1880, já havia na Inglaterra mais de cem clubes todos filiados, além de muitos outros que em locais distantes dos centros, jogavam o futebol provinciano, como muito bem se compreende.

Cabe aqui trazer ao conhecimento dos interessados, que — e vai na íntegra o respigo — embora nesse tempo o jogo fosse confinado a amadores, a associação entendeu por bem, em 1882, indo ao encontro de várias tendências que se manifestavam, legislar que considerava ilegal um jogador receber remuneração ou compensações de qualquer espécie que fossem além das suas despesas reais ou salários perdidos. Contudo, já em 1884, Mr. Alcock, propôs que se legalizasse o profissionalismo. A sugestão provocou tempestades de reprovação e foi rejeitada. Mas a verdade é que em 1885, foi reconhecido o profissionalismo, com base — como se alegava em força — no progresso do jogo. E partindo do princípio que, um clube ou

A História dos Desportos

O FUTEBOL ASSOCIAÇÃO

Por J. TATO

qualquer organização, quando tem à sua frente homens competentes e honestos, devem manterem-se nos lugares, e disso recapitulamos um exemplo.

Sir Frederik Wall, outro talento de organizador, manteve-se no seu

cargo federativo desde 1895 a 1934!!! Foi muito merecidamente reformado com elevada remuneração. Mas segundo informação, casos idênticos há muitos, embora também apareçam empecilhos, tipo oportunista, que favorecidos por claques poderosas se mantêm largamente em lugares para os quais não têm competência. É traça de todos os tempos que não acabará mais.

CASINO DE ESPINHO



- ★ **MUSICA DE BAILE**
- Pelos afamados Conjuntos
- HABITAT
- THE FOUR KING'S
- SAMBA 4
- ★ **VARIEDADES**
- BALLET CASINO PRODUCTIONS - Ballet Inglês
- THE MORLIDORS - Acrobatas Contorcionistas Alemães
- FLORÊNCIA - Cançonetista portuguesa
- ★ **RESTAURANTE - BOITE**

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

Avisamos os frequentadores do salão de festas de que no domingo - 15 de Outubro não haverá a habitual matinée dançante

jantares
concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

SAUNA - MASSAGEM

ASSISTÊNCIA MÉDICA

ESPINHO

Rua 16 — 799 Telefone 923263

HEMORRÓIDAS

TRATA-SE EM DUAS SEMANAS

Desde já se informa que após este tratamento o doente não necessita de fazer dieta nem abster-se de bebidas alcoólicas.

Escreva-nos que levar-lhe-emos a cura a casa.

PRODUTOS
CURA AFRICANA

Rua Cidade da Horta, 4-A * (À Estefânia) * Tel. 40147

LISBOA
(Com médico assistente)

Representado nesta localidade pela:

FARMÁCIA SANTOS
Rua 19, n.º 265

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

Electrodomésticos

e

Motores de água

Reparam-se

Telefone 922352



Renault 5

O que se exige de um carro

Exija ao RENAULT 5 quanto exige a um grande automóvel. Ele responde: — óptima condução na cidade com um comportamento na estrada que justifica o seu êxito. A segurança, o brio, as performances de um verdadeiro estradista.

Moderno e prático, é também nervoso e maneável. Confortável para os seus passageiros. A 3.ª porta permite o fácil acesso à ampla bagageira com o máximo aproveitamento de espaço para bagagens.

A suspensão — aquela palavra que parece ter sido inventada pela RENAULT — proporciona conforto e comodidade em qualquer terreno.

O RENAULT 5, é preciso dizê-lo, é simpático. Isso deve-se ao seu estilo, ao aspecto, às suas qualidades técnicas.



Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barras estabilizadoras, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 965³ — 44 CV DIN.

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

CONCESSIONÁRIO

ESPÍRITO SANTO & FILHOS, LDA.

Vendas, assistência e peças de origem — Rua 15, N.º 302
(Sede em Gaia)

ESPINHO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643

(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale,
2.800\$00 (CONSULTE-NÓS)

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem: oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

compra-se

Compra-se em Espinho

Terreno ou casa devoluta em bom local: — Resposta com todas as informações tais como: área frente/fundo preço e local: para o apartado n.º 182 — ESPINHO.

à venda

VENDE-SE

Um andar e rés-do-chão na Rua 28 n.º 932 (junto ao Ex. Colégio S. Luís) com 3 quartos arrumos, cozinha, sala de jantar, quarto de banho etc., com um pequeno quintal.

Informa pelo telf. 922259, das 9h às 16h e a partir das 20 horas.

QUARTO

Precisa funcionário do Tribunal Judicial Espinho

Contactar telefone 922351

diversos

Ginástica Feminina

Academia Soshinkai de Espinho.

Rua 16 — 799 — Telef. 923263
ESPINHO

Agradece ao Divino

Espírito Santo Graça recebida e pede desculpa pelo atraso

M. A. T.

Agradece Graça recebida ao Santo Padre Cruz.

M. A. T.

TEMPO DE MEDITAÇÃO

Causas do Cancro cada vez mais delimitadas

O número de factores de risco do cancro está finalmente, limitado — declarou o professor Boiron, do Hospital Saint-Louis (Paris), aquando das conversações de Bichat, na capital francesa.

Os mais conhecidos, em França, são o tabaco e o álcool. Com efeito, se os franceses se limitarem a menos de um litro de vinho e a menos de 10 cigarros por dia, os cancros de que são atingidos passarão para metade. No entanto, as causas do cancro não são únicas. Assim, a responsabilidade do meio-ambiente está provada em 25% dos casos — precisou o professor Boiron.

Entre os outros factores de risco, distinguem-se as radiações de origem natural (sol, raios cósmicos) e humana (raios X). Hoje melhor conhecidos, estes últimos viram regulamentado o seu uso. É por isso que o seu papel na formação de cancros, ou cancerogénese, se torna limitado. Os produtos químicos utilizados nos meios profissionais (benzeno, amianto), mas também nos medicamentos (fenacetina, alcatrão do tabaco), podem igualmente intervir no aparecimento de certos cancros. As infecções têm, também, a sua contribuição. Assim, o vírus da hepatite viral em África pode favorecer o cancro do fígado. O vírus genital do Herpes é suspeito de favorecer o cancro do útero.

Da mesma forma a alimentação

parece desempenhar um papel na cancerogénese. Consome-se muita carne, muita gordura de origem animal — precisou o professor Boiron. A geografia e diversos elementos do modo de vida têm, também, a sua contribuição. Assim, é possível que a ausência de aleitamento de gravidez antes dos 25 anos contribua para o aparecimento do cancro no sangue. Mas, neste caso, como em muitos outros, fala-se também de «susceptibilidade genética» ou propensão hereditária para ter um tumor.

Assim, as mulheres japonesas «fazem menos» cancro do seio que as dinamarquesas. Mas as que emigraram para os Estados Unidos são mais abrangidas do que as que ficaram no Japão, mas menos que as outras americanas — explicou o dr. André Gorins, do Hospital Saint-Louis. Para lutar contra estes factores de risco, os especialistas preconizam a acção individual e colectiva. O fim do tabagismo, a mudança de regime alimentar e a auto-apalpação dos seios revelam um esforço individual. A nível colectivo, trata-se da despistagem sistemática das populações com elevado risco: tal como o exame dos seios mais intensamente após os 35 anos, por exemplo, a detecção dos «pólypes», pequenos tumores benignos no cólon, que são cancerígenas em 10% dos casos.

In «Jornal de Notícias»

Um olhar sobre antigos acontecimentos

(2)

O tão falado «Tribunal... do Mocho»

D.E.—Porfirio é por esta designação um tanto toponímica, que vou tratar-te, da qual não sei a origem, pois, como sabes, o público em geral não te conhece se aqui for nomeado o teu verdadeiro nome: Francisco Luiz Rodrigues. Só tu é que podes esclarecer alguns misteriosos detalhes do que então se passou nesse já transcendente «Tribunal... do Mocho» que a voz do povo assim crismou, e como é costume se teceram algumas fantasias! Levou-me pois a desejar este esclarecimento a carta retrospectiva do aviador Dias Leite, que a «Defesa» publicou na íntegra, na qual ele faz referência a uma informação dum amigo — por sinal bastante inexacta, sobre certos aspectos do já tão recuado acontecimento —, que de quando em vez é lembrado, como a servir de exemplo eficaz, especialmente quando um facto de delinquência mais alarmante faz alertar o público! Ora tu, como elemento responsável, que tinhas então a teu cargo a vigilância policial da nossa terra, foste obrigado a agir conforme as circunstâncias do momento, estás disposto a informar o público que não viveu esse tempo e que tanto inquietou a população?

Porfirio: «Li a carta a que fazes referência e quanto a ela há de facto certos e essenciais pormenores a corrigir. Por volta de 1922/23,

Espinho, especialmente de verão, começou a ser muito frequentado por meliantes de diversas especialidades: hábeis carteiristas, assaltantes de casas menos vigiadas e de grosseiros rapinantes dos quintais e galinheiros! Nós, os agentes da ordem, que então não éramos mais que dois ou três, afectos à Administração do Concelho, quanto nos era possível, íamos prendendo alguns e tu, que também viveste esse tempo, por certo que ainda te lembras que levávamos à Fotografia onde trabalhavas, certo número de meliantes dos dois sexos, para fotografar, por sinal como castigo, com os cabelos cortados de diversas maneiras, para desse modo chamar a atenção dos incautos! Mas de nada valeu tão simples e brando castigo, e porque manhas não sei, é que, em reincidência, alguns foram aparecendo entre tantos, que em espécie de fúria resolveram fazer de Espinho campo preferido das suas colheitas!

Por J. TATO

Ao embarque e desembarque dos comboios, todos os dias havia queixas; na feira semanal, os furtos eram constantes, para mais nesse tempo, a nossa gente mais popular, as mulheres, usavam umas algebeiras a maior parte apenas cobertas com o avental, fácil portanto de serem roubadas.

Naquele tempo não havia polícia permanente. De verão Aveiro mandava para cá meia dúzia de homens, como representação simbólica. O público, com muita razão, alarmado com tão insólito estado de coisas, reclamava, mas como já dissemos, nós não podíamos fazer mais. Resolvemos até pedir identificação à polícia do Porto, e algumas nos foram cedidas, o que ajudou muito. Assim e em face do grave problema, vários dos nossos rapazes, conscientes do momento difícil que se estava a passar, ofereceram-se a coadjuvar-nos, e foram aceites pela administração. E que precioso auxílio nos prestam! Rapazes corajosos, que em prejuízo das suas horas de lazer, de noite, aos pares, policiavam as ruas menos iluminadas, disfarçando-se nas penumbras, e deste modo começaram a fazer um trabalho a todos os títulos valioso. Só em dias de feira semanal, deixavam as suas ocupações, para ajudar a vigiar, e foi esta persistência que tornou possível acabar com semelhante flagelo que nos tinha caído em casa.

Foram eles pois, fartos dos trabalhos de vigias e um tanto enfurecidos que, com vista grossa das autoridades, criaram o género de castigo a aplicar aos delinquentes que iam sendo apanhados. Era sem dúvida uma compreensível revolta; mas, note-se bem, os castigos eram vigiados.

Nada de sangue, nada de lesões!

Os presos eram levados em grupos de três ou quatro de cada vez até próximo do Cemitério, entre uma pedreira que ali havia e a «Fonte do Mocho», onde cada um dava uma série de chicotadas no rabo, a fazer doer. Era imediatamente solto e então começavam a fugir através do caminho da famosa Fonte, caminho este que os conduzia até à Granja, onde embarcavam para o Porto. Gritavam é certo, mas ninguém os ouvia, nem tal castigo os impossibilitava de fugir.

Afinal é completamente diferente a versão, quando se diz que os ratoneiros eram controlados à entrada de Espinho pela referida Fonte. Assim é, mas não posso conceber como se conta semelhante coisa!

«D. E. — Eu lembro-me que então se disse que tinhas sido atingido por um tiro, mas que por felicidade, e sem dúvida coincidência, ele bateu na volumosa carteira que trazias e que foi um dos teus rapazes colaboradores que corajosamente se atirou ao agressor?

«Se não fosse esse rapaz talvez hoje não estivesse vivo. Todos andávamos sujeitos a isso, alguns eram muito atrevidos e era preciso lidar com eles com muito cuidado, pois um ou outro andava armado»

D.E. — E a história da queixa pelos fora da lei, na Vila da Feira?

«Nada disso aconteceu, ninguém acreditaria que semelhantes criminosos se atreveriam a fazer queixa dos agentes da ordem para que fossem chamados à responsabilidade! — Sem dúvida que foi a maneira de acabar por largos anos com semelhante vaga de delinquentes. Passamos muitos trabalhos e perigos, mas valeu a pena aplicar semelhante remédio para grande mal! Espinho, tinha sido um campo preferido, talvez pelas suas condições de movimento económico de certo vulto, já naquela altura. Lembro-me com saudade e admiração desses rapazes que nos ajudaram e que já todos morreram. Eu sou, como vês, o único vivo.»

«D.E. — De facto tens sido bem fadado quanto à tua longevidade, tu que, se fosses capaz e quisesse escrever um livro terias muito que revelar!... Contudo e apesar de tudo isso, és o único sobrevivente duma família bastante numerosa que foi a da vossa casa, e chegaste à bonita conta de 87 anos, de saúde ainda bastante equilibrada e que por certo, ainda irás mais longe, se Deus quiser! Quantos anos estiveste ao serviço activo? — «Fui reformado em 1945, um tanto compulsivamente — largos contos — com 31 anos de serviço. Comecei como contínuo em 1914 e neste lugar me mantive durante várias anos. Belos tempos!...»

Já não há lugar para cães neste País

Um dia destes li num jornal nortenho uma notícia que me chocou.

Tinha sido deliberado que a propriedade de cães impossibilitaria a atribuição de causa camarária. Isto foi discutido e votado numa reunião da Câmara do Porto. Foi isso mesmo. Cá está, sem tirar nem pôr, a grande deliberação. Eu nem tenho nada a ver com a dita Câmara. Nem sequer contra a notícia insere num jornal que me leva 750 todos os dias. Nada disso... Tenho, isso sim, de acompanhar a reacção de uma leitora do mesmo jornal que, em poucas, mas certas palavras, clamava contra tal prepotência e fiquei envenenado de ser ultrapassado por essa senhora. Só depois de ler a sua nobre atitude, tive a noção do acto, tornado público, que crucifica toda e qualquer pessoa, interessada numa possuidora de um cão. Fica mesmo sem casa. Ou ela, a casa, ou o cão. Está visto que a casa ganha ao cão. E como o cão não tem casa, a solução está à vista. Ou um tiro na cabeça do pobre animal, ou a abandono na via pública, ou a entrega a alguém que fique com o animal, ou lançamento ao rio Douro.

Já não há lugar para o pobre animal. Está a mais. Há que acabar com ele.

Hitler, também esquematizou e ordenou a execução de milhões de seres. Uns porque eram judeus e porque os seus valores garantiriam o seu socialismo. de terror. Outros, porque sonhou ser possível apurar a raça humana, até ao átomo da perfeição. A ordem era acabar com eles.

A distância entre o homem e o cão é de todos conhecida. Não dis-

cuto as virtudes de um e as qualidades do outro...

Atento somente na ordem dada por Hitler para queimar, degolar, esfrangalhar, homens, e na deliberação consciente de solucionar um problema doméstico com ordem igual. Acabar com eles... Na Inglaterra o problema é visto de outra maneira, como muito bem disse a senhora ao jornal. Há leis que governam a vida de um cão. Ele pertence ao dono que é responsável pela sua vida, perante a sociedade onde está inserido.

Um cão inglês tem outras regalias. Um cão português não tem direito a viver, neste país. Que coisa esquisita. Algo está errado. Ou os possuidores dos ditos não são responsáveis por eles, ou as casinhas camarárias mal dão para um casal viver, quanto mais com filhos e ainda por cima com cães, gatos, galinhas. Se assim é... só resta a tal solução. Acabar com a raça canina, que outros uivos mais altos se alevantam...

Em minha casa há um cão que tem o nariz perfurado com um tiro de caçadeira, dado por alguém que partilhou a mesma opinião. Acabar com ele. Tenho ainda uma cadela que por lá apareceu e foi reconhecida pela minha mulher. A pobre da bicha vinha esfomeada e quando reparei nela, vi que tinha o sexo ferido, tal como um saca-rolhas faz a uma rolha. Foi tratada e continua em casa. Embora com um quintal grande, onde a cadela podia andar livremente, teve de ser acorrentada, porque o vizinho se queixou à polícia que ele lhe calcava a horta. Comprou-se um cadeado e acabou a liberdade da libertina. Não se acabou com ela. Outro foi trazido para casa, da rua, quando um carro vai sendo difícil.

Por ERRO

lhe deu uma pancada que lhe anulou a parte esquerda trazeira. Com oito dias de curativos, mesmo mancando, já tomou o rumo do seu dono. Não se acabou com ele.

A senhora tomou o partido de se unirem, ela será a primeira, para repudiarem tal decisão. Claro que ninguém ouvirá a sua razão, mas, no íntimo de grande parte de pessoas, os votos são o seu favor. ninguém se mexe.

Nóe somos assim. Só com fome vamos para a guerra. E os cães, sempre são cães. Temos todos tantos problemas, tantos descontos, tantos aumentos de preço, tantos enganos parlamentares, tantas dívidas a pagar ao estrangeiro, tantas pressões partidárias, tantas promessas sem cumprir, tantas misérias morais, tantos roubos descarados, tantos atropelos à inteligência, que mais cão ou menos cão... tanto faz. Quando chegar a fome, o maná escorrerá... sem trabalho, dizem.

Nem a Sociedade Protectora dos Animais dirá nada.

Acaba-se com a raça e está o problema resolvido.

Realmente o mais simples é sacrificar os animais, porque legislar responsabilidades para serem cumpridas pelos donos dos fiéis amigos, é coisa que requer aptidões, que estão fóra do alcance dos cérebros apostados em confeccionar ementas, destinadas a engordar a ilusão que paira sobre cada um de nós.

Eis como ser cão, neste país,

SEMANARIO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO

PORTE PAGO